



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER
LICENCIATURA EM NORMAL SUPERIOR**

GEISA DO CARMO FERREIRA RIBEIRO

**A CONSTRUÇÃO NA CAMINHADA DO SABER E DA TRANSFORMAÇÃO COMO
EDUCADORA**

Rio de Janeiro

2022

GEISA DO CARMO FERREIRA RIBEIRO

**A CONSTRUÇÃO NA CAMINHADA DO SABER E DA TRANSFORMAÇÃO COMO
EDUCADORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientadora: Professora Clara Araujo

Rio de Janeiro

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F3831c Ribeiro, Geisa do Carmo Ferreira

A construção na caminhada do saber e da transformação como educadora / Geisa do Carmo Ferreira Ribeiro.– Rio de Janeiro: ISEPS, 2022.–
37 fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2022. Requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador: Professora Clara Araujo

1. Educação infantil. 2. Formação de Professores. 3. Memória de Formação. 4. Literatura. I. Título. II. Orientadores. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 2022.

GEISA DO CARMO FERREIRA RIBEIRO

GEISA DO CARMO FERREIRA RIBEIRO

**A CONSTRUÇÃO NA CAMINHADA DO SABER E DA TRANSFORMAÇÃO COMO
EDUCADORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

ORIENTADOR

Professora Clara Araujo

LEITOR

Professor(a)

Rio de Janeiro

2022

Dedico essa monografia aos meus familiares, amigos e professores que estiveram comigo nessa caminhada, me apoiando em todos os momentos; aos meus filhos, que são o meu alicerce de toda essa luta que enfrentei, por não me deixarem desistir de estudar e continuar nesse sonho de ser professora, uma educadora com um olhar mais profundo sobre a educação, uma educadora que foi transformada e moldada com muito amor e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Estou aqui inteiramente para agradecer a Deus que esteve comigo em todos os momentos durante toda a minha caminhada.

Agradeço a minha mãe e meu pai, Gilda e Roberto, que ficaram sempre ao meu lado, me dando apoio e força. Obrigada por suas orações, pelas conversas nos momentos que precisei desabafar e obrigada pelo abraço de todos os dias.

Agradeço aos meus filhos, Pedro Lucas e Carlos Henrique, por me trazerem alegria nos momentos de cansaço, e que são o meu alicerce para permanecer de pé nessa luta diária que foram esses três anos.

Agradeço ao meu esposo, Igor da Silva, que durante esses momentos esteve me ajudando com as tarefas de casa e com as crianças.

Agradeço ao meu irmão, Edmilson, por me apoiar durante essa grande caminhada.

Agradeço às minhas tias, Rosana e Neide, por estarem sempre me apoiando durante esse processo da faculdade.

Agradeço a minha irmã Caroline, que sempre esteve comigo me dando apoio nos momentos onde me sentia um pouco fragilizada.

Agradeço a minha amiga, Luciana, que durante esses três anos me acompanhou me ajudando com as leituras, me apoiando e me dando força.

Agradeço às minhas amigas de turma da graduação, Ingrid Nascimento e Lanca, por todas as trocas, pela amizade por estarem ali sempre, me dando palavras de apoio, não me deixando sozinha, caminhando junto comigo, sempre de mãos dadas.

Agradeço a minha amiga da turma da graduação e da turma de trabalho na creche Padre Aleixo, Vanessa, por toda parceria durante esses três anos, pela amizade, trocas e por todas as parcerias dentro do local de trabalho levando para nossas crianças o olhar, o amor e a dedicação.

Agradeço à minha orientadora e professora Clara Araújo, por todo o apoio durante a minha escrita, pelo amor e dedicação comigo, segurando sempre a minha mão.

Agradeço às professoras Cristina Porto e Maria Delcina, por todo carinho, atenção e dedicação na construção do meu trabalho.

Agradeço a todos da turma 2019, por toda a parceria durante esses três anos, com muitas trocas e vivências compartilhadas.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar aulas maravilhosas, pelo amor e dedicação sempre de mãos dadas com todos.

RESUMO

Trago em minha monografia a minha experiência vivida durante esses três anos no Instituto Superior de Educação Pró-Saber. A concepção democrática traz o educador que está sempre em processo de construção de si e do outro, caminhando junto com seu educando, dando voz e vez a ele. Os instrumentos metodológicos de Madalena Freire possibilitam a formação de um educador que observa, registra, planeja e avalia. No primeiro capítulo, trago a minha caminhada e como o desejo de ser educadora foi se transformando cada vez mais diante das aulas vividas. No segundo, trago algumas disciplinas que mais me flecharam. E no terceiro capítulo, trago a importância da literatura trazendo a arte e cultura. A literatura abre caminhos para as crianças criarem, e imaginarem grandes histórias.

Palavras-Chave: Educação. Educação infantil. Olhar. Caminhada. Vivência, Grupo. Literatura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 A PLANTAÇÃO: OS PRIMEIROS PASSOS	12
2 O FRUTO: EU, NASCENDO	20
3 A COLHEITA: A LITERATURA QUE TRANSFORMA	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

Meu nome é Geisa do Carmo Ferreira Ribeiro, sou nascida e criada no Rio de Janeiro, na comunidade do Morro Azul; tenho 32 anos e sou apaixonada pela educação infantil.

Lembro como se fosse hoje eu, minha irmã e minha prima, brincando de bonecas, panelinhas, e de ser professora. No primeiro semestre do Pró-Saber, os professores fizeram esse resgate em nossas memórias, esse processo de “mergulho em si” me levou a muitos momentos felizes da minha infância.

Quando completei seis anos, fomos morar na roça e saímos da comunidade onde nasci. A minha infância na roça foi incrível. No início, eu não aceitava muito a mudança: era muito mato e barro. Logo depois, fui mudando meu pensamento e comecei a fazer amizades na escola. Como eu brinquei e estudei! Todos os professores da minha escola eram maravilhosos e eu vivi a minha infância com muita alegria, com brincadeiras de amarelinha, de pular corda, de bolinha de gude, entre outras.

A minha infância também me levou para alguns momentos muito tristes: a perda da minha Bisa me causou muita dor, mas me fez recordar da mulher incrível que ela foi em minha vida. Lembro ainda hoje do cheiro do seu bolinho de chuva e sinto que a melhor parte da minha infância foi ao seu lado.

A leitura e a escrita também fizeram parte da minha infância: eu amava escrever no meu diário todos os dias quando eu chegava da escola! Lá estava ele prontinho para eu depositar tudo que vivi no meu dia a dia. O amor que eu tinha por escrever levei comigo até meus 17 anos. Quando voltamos para a comunidade, tive que me readaptar a uma nova vida.

A possibilidade de ir para uma escola nova me deixava com um frio na barriga enorme. Nessa volta, conheci a Luciana, que se tornou uma grande amiga da escola. Luciana também amava escrever e ler. Nós vivíamos na biblioteca da escola: Luciana lendo e eu com o meu diário, escrevendo. Algumas vezes me dedicava a algumas leituras. O que eu mais gostava era ler gibis. Escrevíamos também muitas cartas! Infelizmente, na minha maioridade, a escrita e a leitura não faziam mais parte da minha vida.

Quando fui ao encontro da minha infância, nesse trabalho de resgate no Pró-Saber, fui tomada pelo desejo e vontade de ter novamente um diário.

Passei a minha vida adulta trabalhando como atendente, até conseguir uma vaga na creche Padre Aleixo, situada no Morro Azul (Flamengo). Entrei nessa instituição em 2016, porque eu estava desempregada na época. No meu primeiro dia, fiquei em uma turma de berçário e fiquei apaixonada por essa profissão. Comecei a me entregar mais, correndo atrás dos estudos, fazendo cursos até chegar à faculdade, para entender melhor esse mundo da educação infantil.

Só que nada foi fácil, pois, assim que entrei, ia ficar no lugar da Vanessa, minha amiga de trabalho e agora de turma, e ela passaria a trabalhar na secretaria. Fiquei uma ou duas semanas trabalhando no berçário. Certo dia, a diretora me chamou para conversar e falou que um dos responsáveis pela creche não queria mais contratar ninguém. Infelizmente, eu teria que sair da sala. Surgiu então uma vaga na limpeza e eu aceitei. Estava tão ligada àqueles bebês, que eu trabalharia em qualquer coisa, só para vê-los todos os dias. Mesmo estando na limpeza, a diretora sempre me deixava ficar nas salas, principalmente, quando alguém faltava. Eu amava! Descobri ali a profissão que eu queria seguir.

Passaram-se os dias e uma colega minha resolveu sair. Pensei “opa!”, será que dessa vez eu tenho uma oportunidade? Sim, a diretora me chamou novamente. Meu coração acelerava, minhas mãos suavam. Ela me falou dessa oportunidade e fui buscar minha carteira de trabalho. Nossa! A felicidade tomou conta de mim.

No entanto, logo depois veio a tristeza, pois não podia ser efetivada por não ter o Ensino Médio completo. As leis que regulam a área da educação infantil foram mudando, então, todos tinham que ter o Ensino Médio completo para estar em sala de aula.

Saí de lá arrasada! Foi muito triste. Pensei em desistir de tudo, mas minha família me deu muito apoio e pensei que não podia desistir, nem por mim, nem pelos meus filhos.

Me matriculei na escola e comecei a estudar. Era muito, mas muito cansativo. Depois conheci o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos - ENCCEJA. Precisava fazer uma prova e, caso passasse, completaria o meu Ensino Médio. Estudei muito até o dia da prova e, mesmo assim, continuei indo para a escola. Chegou o grande dia! O coração estava apertado, as mãos, suadas,

mas a minha fé falava mais alto. Fiz o exame, li e reli várias vezes. Fui junto com um grupo de trabalho. Até sair o resultado, continuei indo para a escola. O cansaço era inevitável, mas eu segui com a fé de que conseguiria. Enfim, o resultado saiu. Quando abri e vi presente em todas as matérias, eu gritei de alegria. Corri para o terraço onde acontecia a saída da creche e cheguei lá pulando de felicidade e gritando: Passei! Passei!

Vanessa foi a primeira que me deu um abraço forte e me deu parabéns. Consegui vencer mais uma etapa da minha vida. Hoje em dia, penso no quanto perdi por não ter escutado a minha mãe. Mas na vida nunca é tarde para conseguir o que desejamos alcançar. Peguei meu histórico escolar e estava lá: Ensino Médio completo.

O segundo passo que dei foi começar a fazer um Curso Normal de Formação de Professores. Vanessa, como sempre, estava ali, me dando apoio. Ela já estava no final e eu, no começo. Foi um ano de muita luta e eu me enfrentei para não desanimar! Do trabalho, ia direto para o curso e chegava em casa muito cansada.

A metodologia do Pró-Saber me atravessou de uma forma muito positiva. Este fez com que eu mudasse o meu olhar, me transformando. Me descobri e me redescobri como uma educadora que observa, escuta, planeja e registra. “A ação do olhar e escutar é um sair de si para ver o outro é a realidade segundo seus próprios pontos de vista, segundo sua história”. (FREIRE, 2008, p. 46) A nossa identidade é reconhecida por cada professor nas chamadas, não somos chamados por números e sim pelo nosso nome. Somos reconhecidos como seres humanos e não números deixando bem claro a singularidade de cada um no grupo. A minha monografia está dividida em três capítulos: a plantação, os frutos e a colheita.

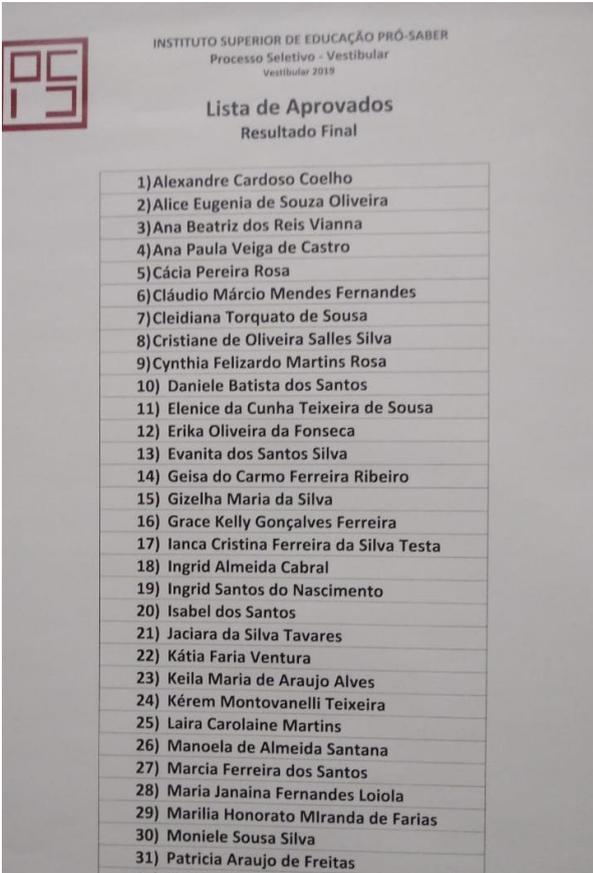
No primeiro capítulo, eu apresento a minha história na educação infantil. O segundo desenvolvi sobre a minha caminhada no Pró-Saber. No terceiro capítulo, apresento a minha colheita produtiva repleta de muitos sabores, saberes, sonhos, amor, dedicação e conquistas.

1 A PLANTAÇÃO: O PRIMEIRO PASSO

Vanessa me falou da inscrição para entrar no Pró-Saber. No último dia da inscrição, ela me perguntou se eu tinha ido fazer. Parei e pensei: vou ou não? E lá fui eu para mais uma etapa na minha vida. Corri muito nesse dia. Fui em casa, peguei meus documentos e, lá estava eu, sentada na cadeira, preenchendo minha ficha.

O coração só sabia acelerar, aguardando o dia da prova que enfim chegou. No dia, eu estava péssima : muita dor de cabeça e cansaço. Fui com essa dor, esse cansaço e com a fé que, mais uma vez, eu conseguiria. Mas, quando vi a prova, gelei. Não era de múltipla escolha. Minhas mãos tremiam ao responder todas as perguntas. “Seja o que Deus quiser!”, pensei. No dia do resultado, lá fomos nós, eu e Vanessa. Quando olhamos o quadro e vimos o nosso nome, nos abraçamos e choramos. Conseguimos!!!!

Figura 01 Aprovação



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER	
Processo Seletivo - Vestibular	
Vestibular 2019	
Lista de Aprovados	
Resultado Final	
1)	Alexandre Cardoso Coelho
2)	Alice Eugenia de Souza Oliveira
3)	Ana Beatriz dos Reis Vianna
4)	Ana Paula Veiga de Castro
5)	Cácia Pereira Rosa
6)	Cláudio Márcio Mendes Fernandes
7)	Cleidiana Torquato de Sousa
8)	Cristiane de Oliveira Salles Silva
9)	Cynthia Felizardo Martins Rosa
10)	Daniele Batista dos Santos
11)	Elenice da Cunha Teixeira de Sousa
12)	Erika Oliveira da Fonseca
13)	Evanita dos Santos Silva
14)	Geisa do Carmo Ferreira Ribeiro
15)	Gizelha Maria da Silva
16)	Grace Kelly Gonçalves Ferreira
17)	Ianca Cristina Ferreira da Silva Testa
18)	Ingrid Almeida Cabral
19)	Ingrid Santos do Nascimento
20)	Isabel dos Santos
21)	Jaciara da Silva Tavares
22)	Kátia Faria Ventura
23)	Keila Maria de Araujo Alves
24)	Kérem Montovanelli Teixeira
25)	Laira Carolaine Martins
26)	Manoela de Almeida Santana
27)	Marcia Ferreira dos Santos
28)	Maria Janaína Fernandes Loiola
29)	Marília Honorato Miranda de Farias
30)	Moniele Sousa Silva
31)	Patricia Araujo de Freitas

Autora: Evanita dos Santos

A felicidade tomou conta daquele momento tão inesquecível de nossas vidas. “Desejamos e sonhamos um mundo melhor, uma vida melhor, sonhamos e desejamos melhorar o mundo, melhorar a vida, lutando em aprender mais, ser mais, superando nossos desafios e limites.” (FREIRE, 2008, p. 24).

Quando cheguei para trabalhar na educação infantil não tinha nenhuma experiência profissional, entrei para essa área, porque precisava trabalhar. Não foi uma escolha.

Passei por alguns desafios até me encontrar no Pró-Saber. A minha caminhada profissional começou na creche Padre Aleixo situada no morro Azul (Flamengo) . Eu não tinha nenhuma experiência, não tinha o olhar que eu tenho hoje, eu achava que era só entrar para trabalhar, trocar fralda, dar banho, comida, brincar e colocar para dormir. Passando um tempo fui modificando o meu olhar e comecei a procurar cursos para eu conhecer mais e me matriculei no curso de formação de professores com durabilidade de um ano. Confesso que o curso não me trouxe saberes para a minha prática, ficávamos sentados 3 horas, só ouvindo o professor falar e anotando tudo no caderno. Eram dias cansativos e eu buscava ali aprender mais sobre a educação infantil. Lá não ouvíamos a palavra criança. Eu queria chegar e me sentir tocada pelo ensinamento mas infelizmente não fui, peguei o meu diploma e pensei: não irei desistir e o desejo de buscar mais despertou em mim , o desejo de fazer uma graduação.

Foi aí que me encontrei na graduação do Pró-Saber, desde do primeiro dia que coloquei meus pés nesta Instituição tive a certeza que estaria no lugar certo. Aqui o jeito de ensinar e aprender era diferente: eu era reconhecida pelo meu nome e o que eu dizia era escutado. O Pró-Saber me transformou por ser um lugar de encontro com o outro, encontro consigo mesmo e com a sua prática diária.

Comecei a perceber o quanto a educação infantil é transformadora. Ela muda nosso olhar, nossas vidas, abrindo leques para novas descobertas e aprendizados. Mudando o nosso olhar como professora, a nossa criança muda. Porque ela também é estudada, olhada, e escutada.

Para trabalhar com educação infantil, o educador precisa ser dedicado, ter um olhar apurado, uma escuta apurada, e muito amor, o amor por educar. “Só aprendemos e ensinamos por amor ou por ódio , nunca na indiferença” (FREIRE, 2008, p. 25). A educação infantil abriu novos horizontes para mim; me fez enxergar o

amor pela educação. Um amor que transforma e multiplica a cada dia. Como educadora, me vejo diariamente agindo com amor. É inexplicável o amor por educar, o amor por ser professora. Mas o amor não basta. É preciso se comprometer, se enfrentar, estudar, escrever, observar, planejar, avaliar. Ser rigorosa com a opção de educar verdadeiramente. Os instrumentos metodológicos propostos por Madalena Freire direcionam e alicerçam o nosso olhar de educador para nossa prática diária: Observando, registrando, avaliando e planejando.

O meu primeiro contato com o Pró-Saber foi no dia da inscrição para o vestibular. Tomei um susto e pensei “Aqui é uma casa?” Que lugar incrível e acolhedor! Me senti muito acolhida naquele momento.

Figura 02 – Vista interna do Pró-Saber



Acervo Pró-Saber

No primeiro dia de aula fomos todos recebidos no auditório pela turma que estava se formando, pelos professores e pela a direção do Pró-Saber. Eu estava com muito medo mas, naquele momento, o desejo de dar início a essa caminhada falava mais alto.

Não imaginava o que estava por vir. As aulas eram completamente diferentes de tudo o que eu já tinha vivido. O meu grande aprendizado aqui na instituição foi de me conhecer como ser humano através do encontro com tantas histórias.

Figura 03 – O começo



Autora: Cláudia Sabino

No primeiro semestre presencial foi feito um resgate de nossas memórias. As aulas foram muito marcantes. Como falei acima, me reconheci como ser humano a partir do momento que me expus e encontrei meus outros colegas e meus alunos.

Todo esse processo vivido me fez ver que a teoria e a prática caminham de mãos dadas, assim como todos nós do grupo junto aos professores.

No dia 12/03/2020, o Brasil parou por conta de um vírus COVID-19, deixando todos muito assustados e, sem saber o que fazer, todos pensavam em se resguardar dentro de suas casas.

Recebemos o comunicado do Pró-Saber de que as aulas seriam pelo WhatsApp. Fiquei muito pensativa: como é que se estuda pelo WhatsApp? Um grande desafio estava por vir e foi no dia 30 de março de 2020 que demos início as aulas desse jeito.

O medo e a insegurança faziam parte de mim e acredito que de todos os educandos e educadores. Já percebia que seria uma forma diferente de estar presente no primeiro dia, quando a professora Elaine Caetano pediu para cada um enviar a sua foto para o grupo da aula, para poder ver os nossos rostos. Foi um momento muito bom, porque soubemos que nós todos estávamos bem.

A saudade era imensa! Mesmo pelo WhatsApp a importância de estar presente era fundamental para a construção da aula. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”(FREIRE, P., 2003, p. 37). No WhatsApp foi recriada a sala de aula, o que nos possibilitava construir diferentes formas de aprendizado, a partir da presença do grupo virtual.

Um conjunto de pessoas estava dando início a sua trajetória no Pró-Saber movido pelos mesmos desejos e objetivos. “A vida de um grupo tem vários sabores...No processo de construção de um grupo, o educador conta com vários instrumentos que favorecem a interação entre seus elementos e a construção do círculo com ele.” (FREIRE, 2008, p. 105). Somos um grupo secundário, cada um tem o seu papel neste grupo: líder de mudança, líder de resistência, bode expiatório, silenciosos e porta voz.

A partir da interação e construção com o grupo comecei a ter o olhar que sempre estamos precisando do outro, conviver em grupo e saber respeitar o outro, compartilhar vivências, dúvidas e estar ali presente para construir saberes, juntos.

Eu não sou você
 Você não é eu
 Mas sei muito de mim
 Vivendo com você.
 E você, sabe muito de você
 vivendo comigo?” (FREIRE, 2008, p. 95).

No primeiro dia de aula, o meu coração pulava de tanta alegria. O medo se fazia presente novamente, mas nada que o acolhimento do grupo e dos professores não resolvesse. O medo, um dos elementos do processo de aprendizagem, também nos impulsiona a seguir adiante, pois ele sempre irá fazer parte de nós. O que devemos nos desafiar sempre é enfrentá-lo.

Fotografia 04 – Nossa sala

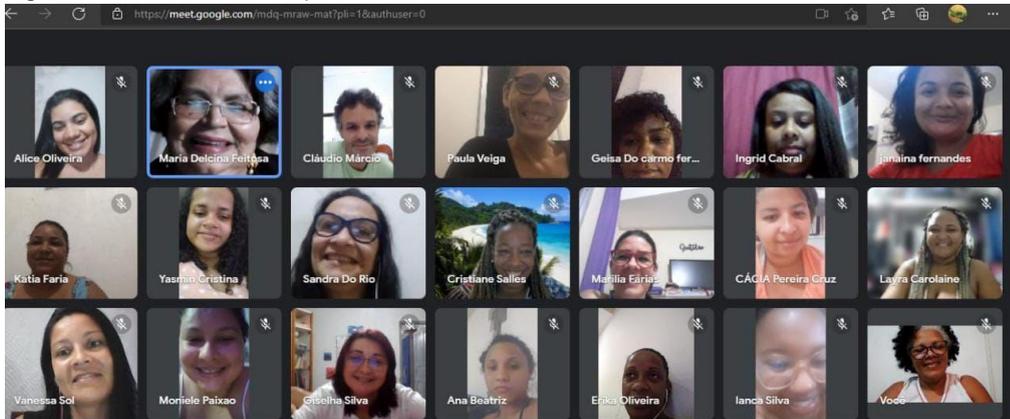


Acervo da autora

As aulas aconteceram de diferentes formas. O rigor com o horário, com a presença e com a realização das tarefas estavam presentes também no WhatsApp. Tanto os educadores como os educandos precisaram se reinventar.

No ano de 2021, o desafio passou a ser o Google Meet. Ver todos através daquela tela encheu meu coração de alegria, mas também foi outra grande mudança para o grupo e os professores.

Figura 05 -- Os desafios pelo Meet



Acervo da autora

O problema maior para todos era a internet, que se mostrou nossa vilã, como dizia a professora Priscila Almeida. Coloco aqui uma carta que escrevi na aula de práticas pedagógicas 3 com a professora Priscila Almeida no ano pandêmico.

Cara, Priscila Almeida venho por meio desta carta falar de como está sendo difícil viver nesse tempo de pandemia, tendo que nos reinventar todos os dias a cada aula para que esse laço entre educador e educando permaneça forte e, sempre entrelaçado!! Sempre construindo juntos. Suas aulas, mesmo sendo on-line, estão sendo de extrema importância para mim, me ajudando bastante na minha prática diária, e assim vejo a importância do ato de educar, através dele. Você está transmitindo seus valores, conhecimentos e tendo um olhar para cada aluno mesmo através de uma tela está sempre atenta para aquele aluno que está com dúvidas, ou perdido na aula. Acolhendo a todos com muito carinho e atenção. Esse novo modelo de aula nos faz pensar, planejar e buscar, buscar muito conhecimento!! Como diz Madalena Freire os tempos de hoje nos exigem “ser mais”, a cada dia precisamos ser melhores que o dia anterior. Viver intensamente, um dia de cada vez, hora de buscar sempre melhorias para o dia a dia, para minha prática. Sabemos que não é fácil, mas é sempre bom contar com o próximo, e ajudá-lo também. Estamos sempre precisando uns dos outros, nunca caminhamos sozinhos, agradeço muito a Deus por ter pessoas ao meu lado que estão sempre me ajudando, a seguir sem medo nesse novo mundo que estamos vivendo. Priscila Almeida obrigada por todas as suas devoluções, através delas me sinto mais forte e com mais coragem de enfrentar esse medo que me cerca a cada aula. Sei que ele faz parte do processo de aprendizagem, mas é preciso enfrentá-lo e você como educadora está fazendo essa transformação em mim. (RIBEIRO, 2021)¹.

Na concepção democrática de educação, o professor planeja junto com seu aluno, dialoga, observa e escuta. Ele acredita que a pessoa humana pensa e está

¹ Carta a Profa. Priscila Almeida, docente do ISEPS.

sempre em processo de construção e, a todo momento, somos incentivados a dialogar conosco e com o outro, que passamos a enxergar com respeito.

Na concepção democrática, o educador e o educando tem voz, o educador transmite e se transmite, tanto na transmissão de informações, quanto nas intervenções no grupo, exercita a escuta e provoca pensar. É a vida de grupo no individual de cada um.

A concepção autoritária, centrada no professor que é “o dono da verdade e que é o dono do jeito melhor - ele é o modelo melhor. Então, esse modelo é cristalizado, ganha uma casca que nunca cai, que é sempre a mesma, que não é recriado, é só copiado.” (FREIRE, 2008, p. 194). O professor autoritário sabe de tudo, não incentiva a fala de seu aluno, não constrói junto com a turma.

Na concepção espontaneísta, para Madalena Freire (2008), o educador “se nega, se morre de medo de ser modelo, imaginando que pode existir autoridade que não seja modelo (toda autoridade é modelo).” (FREIRE, 2008, p. 195).

A opção pela Concepção Democrática de ensino, praticada pelo Pró-Saber, em seu Curso Normal Superior, está alicerçada nos instrumentos metodológicos, que conhecemos através de Madalena Freire e que me ajudam na forma como eu começo a observar cada aluno com suas questões racionais, relacionais e afetivas. A observação e o registro foram constantes nesse processo. “O ato de observar exige estar por inteiro, encarnado na presença. O ato de estudar começa na observação que demanda atenção, escuta, presença, e reflexão. Estar presente, no presente enquanto presente na vida [...], que me exige exposição, para ser visto, por esse olhar presente.” (FREIRE, 2014).

Como aluna, observar é olhar além. Na minha prática, o olhar me ajuda a criar hipóteses de planejamento, a avaliar a minha atuação enquanto professora auxiliar. Para planejar você precisa ter um olhar para cada educando, e também da sua autoavaliação como professor. Os pontos de observação são perguntas lançadas no início da aula onde cada educando observa e pensa sobre aquela pergunta ao decorrer da aula. São três pontos: o primeiro é o ponto de observação da aprendizagem onde todos do grupo ficam responsáveis por estar atento a sua aprendizagem; o segundo é o ponto de observação da dinâmica com o foco no grupo: observar a participação de cada um do grupo e o terceiro é o ponto de observação da coordenação com o foco no professor: observar o ensinar do

professor. São escolhidos 2 alunos para fazer os pontos dinâmica e coordenação e ao final da aula cada um socializa a sua aprendizagem depois, os dois alunos escolhidos, socializam o ponto do grupo e por último da coordenação.

Os pontos de observação são fundamentais para o andamento das aulas e para o planejamento das próximas aulas. Eles dão voz ao educando ajudando com trocas, opiniões e respeitando a fala de cada um. Os pontos de observação também foram essenciais na minha prática, pois comecei a lançar perguntas para mim mesma e isso foi essencial para ajudar a pensar, planejar, observar, registrar para as aulas seguintes.

Apreendi com Madalena Freire (2008) que educar exige amor, respeito e carinho. Durante as aulas vi o meu lado educadora e desejei aprender mais para transferir para os meus alunos todos os meus conhecimentos. Me reconheci como modelo, sendo inspiração para eles. Educar também exige comprometimento e muita dedicação, quero ter essa missão de ensinar e poder levar para meus alunos tudo o que os professores do Pró-saber me proporcionaram.

No próximo capítulo vou falar dos frutos que me levaram a grandes colheitas durante esses três anos, as disciplinas me modificaram como ser humano, uma educadora que foi transformada por cada aula vivida.

2 O FRUTO: EU, NASCENDO

A minha caminhada no Pró-Saber me deu muitos frutos, me trouxe o desejo de estar ali realizando o grande sonho de ser professora. Todas as disciplinas me levaram para grandes descobertas e saberes sobre o mundo infantil. Durante esses três anos me aprofundei em muitos conteúdos que me foram apresentados. Os aprendizados também que tive através das aulas pelo WhatsApp e Google Meet foram aprendizados que levarei para o resto da minha vida, pois, mesmo através de uma tela, o acolhimento, a dedicação e o amor dos professores foram iguais aos que recebíamos quando estávamos no presencial. A preocupação de que o aluno estivesse participando da aula era incrível. Os chamamentos foram os mesmos, me senti ali na verdadeira sala de aula. Quando voltamos para o presencial, me deparei com o olho no olho e isso me fez ter ainda mais a certeza de que estamos sempre precisando do outro em nossas vidas. Estar ali com todos novamente foi um momento de muita alegria. Trago aqui nesse capítulo algumas disciplinas que fizeram parte de mim nesse processo da minha caminhada.

Começo relatando a disciplina que mais me marcou, que foi a disciplina de **Alfabetização Cultural** com a professora Melissa Lamego. Mudei muito o meu olhar para a cultura, ampliei mais ainda o meu olhar para a minha cidade, para o lugar onde nasci e onde vivo. Hoje tenho a certeza de que sou um ser histórico, minhas raízes culturais são a base de tudo em minha vida.

Nosso primeiro passeio cultural foi no Teatro Municipal. Não tenho como deixar de registrar que esse passeio foi maravilhoso. Foi um grande presente de aniversário, foi muito gratificante.

A ida ao teatro me deixou muito feliz e emocionada. O conhecimento, a busca do saber, do sentir, do experimentar estar ali presente. Me fiz presente a todo momento, olhando cada detalhe daquele lindo lugar, olhando para tudo e para todos. O meu coração acelerou de tanta alegria. Tudo foi mágico, desde o início até o fim. Esse momento para mim será inesquecível. Na verdade o Pró-Saber será inesquecível.

A experiência de estar no Teatro Municipal me trouxe vários sentimentos e muitas questões de como a arte é importante para o ser humano. Aquele lugar deveria ser visitado por todos. Para mim, entrar em contato com a história desse lugar foi muito importante. Ver com seus próprios olhos. Este lugar tão glorioso e tão

próximo de mim me deixou muito emocionada. Experimentar e sentir um lugar é bem diferente. Desejo que todos possam ter esta oportunidade e que possam também sentir tudo que senti estando ali diante de tanta beleza e imaginar a força que a arte tem para todos. É muito gratificante perceber que algo deste tipo tenha tanto valor. Pensei na história e imaginei como seria há algumas décadas atrás. Refleti sobre as pessoas que passaram por lá e suas classes sociais. Será que antes existiam visitas ou chance de pessoas como eu (de minha classe social ou inferior) estar ou conhecer aquele lugar?

Fotografia 06 --Teatro Municipal



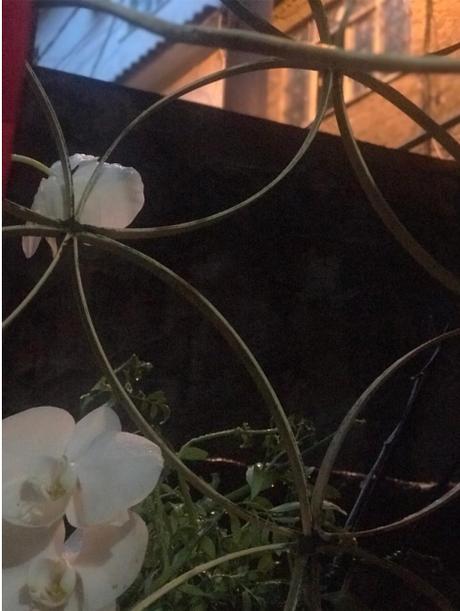
Acervo da autora

É surreal um lugar trazer tantas reflexões. Expresso aqui a importância de lugares culturais como este e outros, que também que alimentam a nossa história, nossa cultura e a nossa arte. Quero guardar este dia para sempre como um dia muito especial e de muita satisfação. Quero agradecer por ter tido a oportunidade de estar ali e poder sentir a grandeza que a arte tem e tudo que ela pode nos proporcionar de aprendizado.

As aulas de Alfabetização Cultural também me levaram a ter um olhar para a minha janela. Comecei a olhar o mundo da minha janela com outros olhos. Um olhar de mais liberdade. Mesmo não tendo uma linda vista, agora vejo da minha janela com mais amor, com mais vida, com mais sensibilidade. Tudo, através dela.

Trabalhamos também com a fotografia e assim uma nova forma de expressar o nosso olhar, nossa própria autoria. Aprendi que a fotografia não precisa ser perfeita e sim tirada com naturalidade.

Fotografia 07 – Da minha janela



Acervo da autora

Nas aulas de instrumentos metodológicos, coordenadas pela professora Clara Araújo e Priscila Almeida, trabalhamos a importância da nossa identidade e a importância do nosso nome.

Fotografia 08 – Nossa marca



Acervo da autora

Estas foram aulas que nos levaram a entender que nós educadoras precisamos transmitir para nossas crianças a importância do seu nome, do nosso nome. A partir daí comecei a ter mais amor pelo o meu nome e transmitir para as crianças esse valor que o nosso nome tem. Foi muito importante trabalhar a identidade de cada um dentro da sala de aula. O conteúdo “professora sim, tia não” me fez pensar e apresentar para as crianças que cada um ali tem a sua marca no mundo, de como é importante nós sermos chamados pelo nosso próprio nome.

Nas aulas **Etapas Evolutivas do Desenho**, coordenadas pela professora Clara Araújo, percebi que antes eu via o desenho pronto como uma facilidade para a criança. Mas quando aprendi a respeito, entendi que, quando apresentamos desenho pronto para as crianças, estamos sendo autoritários, não deixando que ela se expresse da forma que pensa. Através das aulas aprendi e levei para a minha prática que a criança desenha no papel o que pensa sobre o mundo. É importante deixá-las criar a sua própria arte, seu próprio desenho. A criança precisa ser estimulada e incentivada na sua própria criação. O desenho é um ato de pensamento assim como nosso registro diário.

O educador deve ter conhecimento das etapas evolutivas que vão sendo atravessadas pelas crianças, pois o “primeiro rabisco é um importante passo no seu desenvolvimento, pois é o início da expressão que a conduzirá não só ao desenho e à pintura, mas também à palavra escrita. (LOWENFELD, 1970, p. 117).

As aulas “**O Brincar e sua importância na Educação Infantil**”, coordenadas pela professora Cristina Porto, me levaram a ter um olhar para esse grande universo que é o brincar. Quando visitamos a brinquedoteca, não pude deixar de lembrar minha infância: panelinhas, bonecas, bolinhas de gudes, mímica, entre outras brincadeiras.

Naquele momento o grupo todo interagiu, todos juntos. A professora Cristina Porto nos mostrou a criança que permanece viva dentro de nós. Me levou também a olhar para o brincar de cada criança de forma diferente. Me fez perceber a cultura que está nas brincadeiras e o quão isso enriquece a identidade de cada uma.

O brincar me fez ver a importância de estudar os brinquedos, onde eles se encaixam melhor por conta da faixa etária de cada criança.

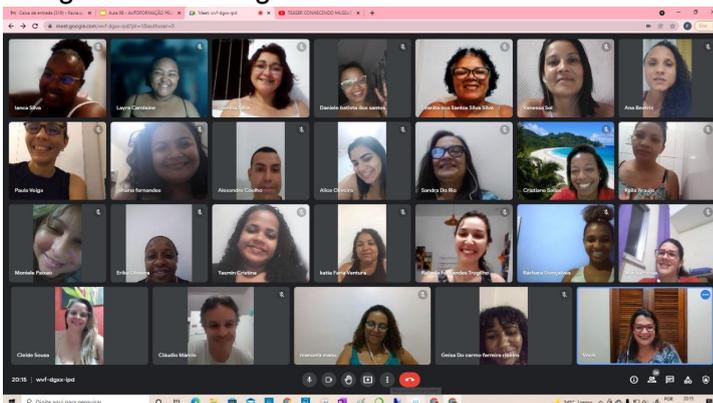
Fotografia 09 -- A brinquedoteca



Autora: Joana D'Arc da Silva

Nossa primeira aula de Autopromoção em TIC 's, coordenada pela professora Flávia Quadrelli, foi através de uma tela. Eu ficava imaginando como eu ia aprender sobre tantas ferramentas através de um celular. Foi um grande desafio que me levou a muitos aprendizados através como Google Doc's , Google Drive, entre outras. Através das tecnologias, podemos ampliar o nosso espaço, conhecendo não apenas o pequeno mundo em que vivemos, mas buscando novos conhecimentos, conceitos e linguagens. As tecnologias nos oferecem ferramentas que geram formas diferentes de ensinar. O Google Drive é bem interessante, porque permite armazenar, na nuvem, fotos, vídeos, documentos... este também abriga o Google DOCs, que nos permite acesso a um leque de aplicações de produtividade, como por exemplo edição de documentos, folhas de cálculo, entre outros... Aprender sobre cada ferramenta facilitou a minha vida.

Fotografia 10 - Google Meet



Acervo da autora

O “re” esse “re” e o nosso re-encontro, re-começo foi a possibilidade de ter nosso olho no olho presente e ao vivo, sem nenhuma tela na frente. A volta ao presencial me levou a sentir novamente a imensa alegria que era estar ali presente um misto de sentimentos que é inexplicável.

Fotografia 11 – O retorno



Acervo da autora

As aulas de “**Matemática e suas Didáticas**”, coordenadas pela professora Isis Flora, ampliaram meus pensamentos em relação à matemática. No meu cotidiano, eu modifiquei o meu olhar para a matemática, trazendo as atividades lúdicas que aprendi na sala de aula. Isso fez com que as crianças ficassem mais interessadas e aprendessem de forma mais divertida.

Fotografia 12 – Atividade de matemática



Acervo da autora

As aulas de **Metodologia de Pesquisa**, com a professora Cris Porto e Maria Delcina, me ajudaram na construção de minha escrita monográfica. Fazer esse mergulho nos três anos de formação me fez rever o caminho que percorri: quanto aprendizado! Medos, desejos, alegrias, choros, insegurança.

Refletimos sobre o que foi mostrado. Aprendi que as fotografias têm valores sentimentais e culturais que levam todos a se expressarem de forma específica. Uma aula especial foi aquela em que revimos a fotografia da Laira e da Jennifer dançando o carimbó. Lembramos da interação da turma sobre suas famílias e suas raízes. Acredito que esta atividade nos trouxe a aproximação entre a teoria e a prática estudada e revelou-se também como oportunidade para responder vários questionamentos indagados por nós durante o curso. As dúvidas ficaram para trás, já que a teoria nos proporcionou uma satisfação ímpar, a de dever cumprido.

Ao rememorar cada experiência, destaco a revisão do texto “**O olho torto de Alexandre**: Ensaio sobre o alcance de uma visão maculada” de Tomás Prado (2008), que analisa as aventuras da mocidade do personagem de Graciliano Ramos no nordeste rural. Lembrei da minha infância na roça e em tudo que me transformei a partir de um novo olhar para o mundo.

Eu amei o texto. Receber essa leitura é receber um presente, pois proporciona o encontro com a imaginação, no qual podemos nos despertar para a criatividade e ampliar o nosso seu olhar. É de suma importância que o professor tenha esse contato direto com a leitura.

Durante esses três anos as disciplinas me transformaram de uma forma muito positiva; os desafios não me deixaram paralisada e segui adiante. Posso afirmar que fui transformada e concluo o meu curso sendo uma educadora que sabe o papel que tenho na vida de cada criança. Hoje, me faço presente na vida de cada uma, observando, registrando e transformando o nosso dia a dia em aprendizados com muita dedicação, alegria, e amor. Quero acolher as crianças assim como eu fui acolhida pelos professores do Pró-Saber durante toda a minha caminhada. Hoje um grande sonho está sendo realizado, o sonho de ser professora.

No próximo capítulo, detalho a importância da literatura infantil dentro da sala de aula. Trago aqui também como eu via o livro antes e como o vejo agora através das aulas com a professora Liana. Com as aulas, tive o desejo de mergulhar mais nesse mundo da literatura infantil. Hoje compreendo que a literatura infantil é

indispensável na minha profissão. Entendi também que os livros de imagem são importantes para estimular a imaginação das crianças: a arte que ela vê. As ilustrações não são mais só um reforço do texto, elas são a primeira galeria de artes para uma criança. Quando ela se depara com as imagens sua imaginação floresce sobre a ilustração.

3 A COLHEITA: A LITERATURA QUE TRANSFORMA

Neste capítulo, quero desenvolver sobre a disciplina que mais me marcou, que foi a **Oficina de Leitura e Escrita**, com a professora Liana Castro. Esta foi uma disciplina que nos acompanhou desde o início do curso e me ensinou a ver o livro, a criança e o momento da leitura do livro e da história de forma diferenciada.

O meu olhar foi despertado para a literatura infantil. Antes eu só achava o livro bonito e contava a história sem me aprofundar sobre ela. Até então não tinha noção de que a criança já sabia ler desde bebê.

Ler não é só palavras
 Escrever não é só registrar palavras.
 Ler é dar significado. Ler é pensar, interpretando
 decifrando significados.
 Lemos imagens
 Lemos sinais do clima, se chuva, e sol.
 Lemos situações de medo,
 prazer, perigo...
 Lemos o outro e a nós mesmos.
 Lemos o mundo.
 Escrever é marcar, registrar o que pensa.
 Escrevendo, "guardamos" o nosso pensamento
 para não ser esquecido. A criança já "lê" e
 "escreve" sobre o que pensa muito antes de entrar
 na escola.
 Lê indícios sonoros e gestuais que anunciam,
 comunicam situações ou fatos (FREIRE, M. apud
 RABELLO, 2018, p. 29).

Fiquei encantada ao perceber que as crianças são leitoras e observam tudo que as cercam com curiosidade e entusiasmo. Levei para a minha prática esse mundo da literatura infantil e pude perceber a criança leitora que existe em cada uma.

No início da faculdade, tive muita dificuldade de voltar a ter um olhar para a minha escrita. Como falei na introdução, foi bem doloroso. Eu amava escrever e logo depois fui me distanciando da minha escrita. As aulas de literatura infantil me levaram ao encontro de lindas lembranças de quando eu escrevia. No decorrer das aulas, fui olhando para a minha escrita com mais amor. O interesse pela leitura também foi tomando conta de mim e transbordar isso para as crianças foi um imenso prazer. Conheci grandes autores que levei para a minha prática. Mudei o meu olhar

e a minha maneira de fazer uma leitura. Fui sensibilizada pelo ato da leitura que me transformou como educadora capaz de ter um olhar sensível.

No primeiro semestre a professora Liana pediu que fizéssemos uma visita a uma biblioteca mais próxima de casa. Fui com três colegas da turma e fiquei encantada com a quantidade de livros e, principalmente, de literatura infantil. A única biblioteca que tinha frequentado era da escola e estar vivendo aquele momento ali foi muito mágico. Confesso que ainda não tinha esse olhar que tenho hoje: naquele momento, ali na biblioteca, fiquei somente encantada com a beleza dos livros infantis..

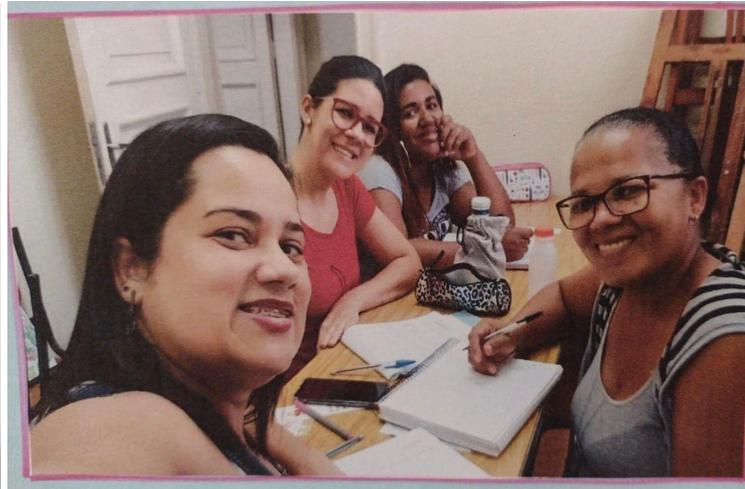
Ter em mãos um livro é libertar-se para dizer ou desdizer sobre o vivido e o sonhado. A vida nos concede o direito de idealizar e propor outras soluções. Ler é abrir-se para o afeto, o desencontro, a tristeza, o medo, o luto. Ler é encorajar-se diante das contingências da existência. (QUEIRÓS, 2012, p. 61).

Hoje posso afirmar a importância dos livros de literatura infantil dentro da sala de aula, o quanto ela transforma e faz aflorar a imaginação da criança, dando à ela inspiração para criar e também contar sua própria história.

Fotografia 13 -- biblioteca



Fotografia 14 – construção



Autora: Evanita dos Santos Silva Self Jaciara

A literatura infantil precisa ser introduzida de um modo lúdico, através de apresentações com fantoches e teatros, por exemplo. Essas atividades estimulam as crianças a um mundo de fantasia e de grandes descobertas. O momento da contação de histórias possibilita uma ligação entre o narrador e o ouvinte. Nesses momentos, aluno e professor dialogam e estreitam os seus laços afetivos.

Eu percebi o mundo da literatura da minha janela também. Entendi que de lá eu posso ver um mundo de imaginação. A literatura salva, transforma e modifica o ser humano.

A literatura nos completa a todo momento. A literatura é arte. A literatura é cultura. Agora que aprendi isso, posso transmitir esses conhecimentos para minhas crianças, para que as mesmas possam desenvolver o hábito da leitura. suas imaginações, emoções e sentimentos.

3.1 Contação de Emília

Na instituição onde trabalho tive o imenso prazer de apresentar a história de Emília para as turmas. As apresentações contaram com a presença da dona Benta, Narizinho, Saci, tia Nastácia, Cuca e a boneca de pano mais linda desse mundo, Emília. Essa ideia veio na comemoração do Dia do Livro Infantil, em que trabalhamos com Monteiro Lobato.

Fotografia 15— Os personagens



Acervo da autora

Fotografia 16 — Contação de história



Autora: Carolina Monteiro

Com Lobato, os pequenos leitores adquirem consciência crítica e conhecimento sobre inúmeros problemas concretos do país e da humanidade em geral.

3.2 Clássicos da literatura infantil

Os clássicos: A bela e a fera, Alice no país das maravilhas, Pinóquio, por exemplo, são influências e fazem parte de nossa cultura. Através das aulas, vi a importância das crianças ouvirem essas grandes histórias. “Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes)”. (CALVINO, 2007, p. 11).

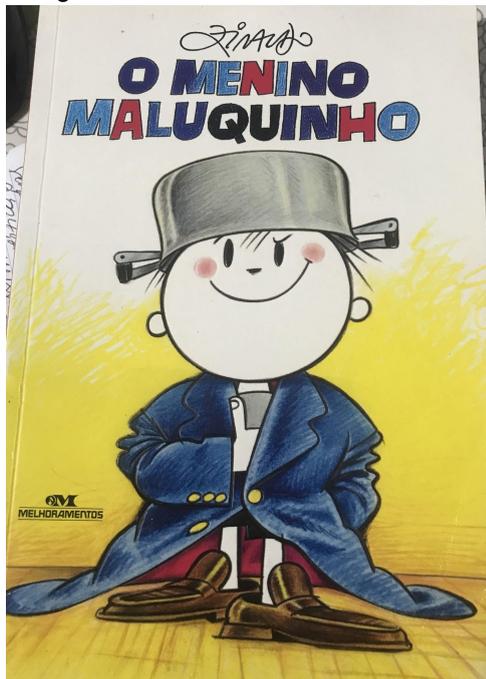
3.3 O Menino Maluquinho

O Menino Maluquinho, de Ziraldo, fez parte da minha infância. Eu vi o filme e depois li o livro e me encantei. A história é de um menino muito feliz, esperto, inteligente, sapeca, animado, sorridente e de bem com a vida. Essas são suas características. Sua energia é tanta que as pessoas o chamam assim de “maluquinho”. Ele é muito querido por sua família, que ficava de cabelos em pé com suas travessuras. Ele consegue transformar o feio em bonito e o triste em alegre,

mesmo quando ele fica triste, logo depois essa tristeza vai embora e ele volta a ser o Menino Maluquinho, que brinca, se diverte e faz muita arte.

Um menino que vê tudo através da fantasia e faz da vida uma aventura. Através da minha leitura, vi o quanto a infância é uma dádiva, a infância e fantasia, brincadeiras, histórias e viver sem medo de errar. Uma história que retrata uma infância alegre, feliz e cheia de aventuras. Venha, leitor, se aventurar também com “O Menino Maluquinho”!

Fotografia 17- Clássico



Acervo da autora

3.4 Literatura indígena

A literatura dos povos indígenas nos mostram um caminho para valorizar e reconhecer a sua cultura, respeitar o outro e a nós mesmos. Vejo a importância de ser trabalhado esse conteúdo nas creches, pois não podemos deixar que as origens do nosso país se percam. É através da literatura também que conseguimos despertar em nossas crianças a curiosidade em descobrir esse mundo de muitas culturas. Os povos indígenas nos influenciam até os dias de hoje através da culinária, e de suas artes pinturas corporais, artesanatos entre outros .. Com as

aulas conhecemos alguns escritores indígenas como: Daniel Munduruku. A partir das aulas e dos escritores que vimos, iniciamos um trabalho em minha instituição onde apresentamos para as crianças alguns povos indígenas, suas culinárias, instrumentos e leituras. Foi um momento muito gratificante: ver os olhinhos delas encantados com tudo que estavam vendo.

Fotografia 18— Culminância



Acervo da autora

Fotografia 19— instrumentos



Acervo da autora

3.5 Literatura negra

Não posso deixar de relatar sobre a literatura negra. Esse conteúdo motivou o desejo de conhecer mais escritores negros e ter mais conhecimentos sobre eles tanto literatura adulta quanto literatura infantil. Conheci escritores como Conceição Evaristo, Djamilia Ribeiro entre outros. Na literatura infantil, vimos Rodrigo França e

Emicida. Embora, não seja negro, André Neves também é uma referência, pois traz essa cultura com muita propriedade. Através dos mesmos vejo a grande importância de levar a literatura negra para nossa sala de aula para ensinarmos aos nossos alunos a importância do respeito às diferenças. Precisamos quebrar este preconceito que nos rodeia, educando nossos alunos agora enquanto estão pequenos para no futuro estarem apropriados de todos os assuntos.

Fotografia 20 – literaturas negras



Acervo da autora

3.6 Piquenique literário

Nas nossas aulas, tivemos o Piquenique literário. A professora colocou um forro no chão e os livros em cima para nos alimentar. Foram diversos livros que nos levaram a momentos de nostalgia e de grandes imaginações. Foi um momento onde compartilhamos as histórias dos livros que nos tocaram. A minha história tocava a do colega e vice versa. Foram momentos mágicos de muita leveza. Vejo como um encontro com o outro e com a literatura. O piquenique literário foi um momento de reflexão, de interação e partilha. Foi uma atividade que me inspirou para mexer na minha sala de aula. Foi muito gratificante perceber a escolha das crianças e as interações que elas tiveram a partir dos livros escolhidos. Fico

realizada, quando consigo levar para a minha prática as vivências que tive no Pró-Saber. Sinto muita felicidade de ver que tudo que aprendi está sendo passado para elas, compartilhando todo o meu conhecimento e aprendizado.

Fotografia 21 – Piquenique literário



Acervo da autora

Na minha adolescência, a escrita e a leitura sempre fizeram parte da minha vida, mas, depois de um tempo, me perdi delas, e com as aulas de Oficina de Leitura e Escrita pude trazê-las novamente para a minha vida. As duas se completam e é um ato de grande importância para nossa aprendizagem, a leitura além de favorecer o nosso aprendizado, aprimora a nossa escrita. A leitura e a escrita foram um grande desafio para mim. A cada módulo Liana fez com que o nosso olhar para a leitura e escrita nos envolvesse e nos transformasse. Liana trouxe grandes escritores e mostrou que somos capazes até de criar nossa própria história. E foi através das aulas, com muitos livros, muitas leituras e escritas que levei para a minha prática todo ensinamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciei a construção da minha escrita monográfica lembrei de cada momento que vivi no decorrer desses três anos. Todas as disciplinas apresentadas me trouxeram saberes. A teoria conseguiu transformar o meu olhar sobre minha prática. Através das aulas, também vi o quanto a escrita é importante em nossas vidas, a observação te leva para o registro e é através desse registro que colocamos a nossa escrita em ação. A cada observação, uma escrita.

As palavras são portas e janelas. Se debruçamos e reparamos, nos inscrevemos na paisagem. Se destrancamos as portas, o enredo do universo nos visita. Ler e somar-se ao mundo é iluminar-se com a claridade do já decifrado. Escrever é dividir-se. (QUEIRÓS, 2012. p. 61).

Me transformei como educanda e como educadora. Tivemos muitas experiências, vivências e trocas que antes de conhecer o universo do Pró-Saber eu não tinha. Descobri o meu EU educador a partir do mergulho em mim e nos meus desejos. Entendi que eu construo com o outro.

Enfrentei e remei contra a correnteza e sego para a formatura, nossa tão sonhada formatura. Pergunto, o que me trouxe até aqui? Posso afirmar que foi a dedicação e o amor por essa profissão. Cheguei até aqui por mim e pela minha família e por todos aqueles que torceram por mim.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:2011** – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- Calvino, I. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- FREIRE, M. **Educador educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, M. **Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação**. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou. 1970.
- PRADO, T. O olho torto de Alexandre: ensaio sobre o alcance de uma visão maculada. In: **Viso** : Cadernos de estética aplicada. n. 5, jul-dez. 2008. Disponível em: <https://goo.gl/LzMb6V>. Acesso em: 18 fev. 2020.
- RABELLO, A. S. **A leitura e escrita no cotidiano da educação infantil**. Monografia de Graduação, apresentada ao ISEPS, para obtenção do Grau de Normal Superior, habilitação em Educação Infantil, 2018. Rio de Janeiro: ISEPS, 2018.
- RIBEIRO, G. de C. F.. Cara Priscila (carta). Rio de Janeiro, ISEPS, 2021
- QUEIRÓS, B. C. de. **Sobre ler, escrever e outros diálogos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.